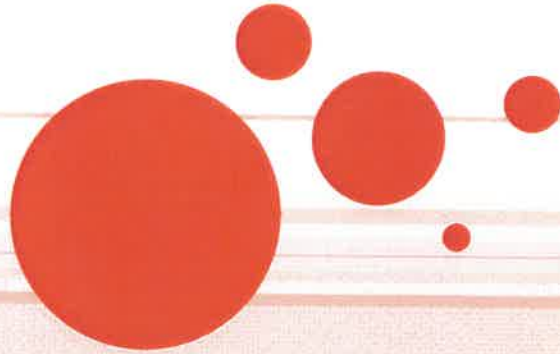




SANTA CASA
MISERICORDIA
SILVES

RELATÓRIO DE GESTÃO

ANO 2020



[Handwritten signatures and initials]

De acordo com o disposto no Art.º 29º do compromisso da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Silves vimos apresentar o Relatório e Contas do exercício do ano de 2020, acompanhado do Parecer do Conselho Fiscal e do Parecer do Revisor Oficial de Contas.

1 – ACTIVIDADE REALIZADA.

No ano de 2020, a Instituição continuou a actividade evidenciada nos últimos anos, sendo de realçar os seguintes aspectos:

a) Consolidação das atividades vocacionadas para a Terceira Idade, uma vez que as valências de ERPI, Centro de Dia e Apoio Domiciliário, que registaram ocupações máximas, dando cumprimento aos acordos de cooperação.

b) Na Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração e Manutenção de Silves, com capacidade para 20 camas, a ocupação anual rondou os 100,00%.

c) Manutenção do número de crianças na valência de Creche e Jardim de Infância.

d) Mantivemos o protocolo do RSI.

e) Gestão do Projeto Bairro é Meu, promovido pelo Município de Silves.

f) Ano caracterizado pela Pandemia do Sars2- Covid19.

Segundo estas premissas obteve-se a nível da prestação de serviços, um **decréscimo de 154.916,86€, (-10,25%)**, relativamente ao ano anterior, discriminadas por valências conforme tabela seguinte:

Ano dos rendimentos	ERPI Adelaide M. Vieira	Centro de Dia	Apoio Domiciliário	Apoio Domic. Integrado	ERPI II N.º Sr.ª Conceição	U.C.C. Longa Duração e Manutenção	Creche + Jardim de Infância
2020	448.378,59 €	65.609,75 €	99.531,56 €		365.399,63 €	105.364,75 €	272.615,17 €
2019	479.033,58 €	75.101,37€	154.023,60€	3.327,00€	361.518,85 €	140.552,63 €	300.510,19€
2018	502.402,40 €	77.754,16 €	144.558,39 €	3.182,00 €	327.335,03 €	116.164,27 €	284.036,60 €
2017	446.193,72 €	104.315,50 €	172.041,41 €	3.062,00 €	328.179,79 €	110.679,41 €	278.983,26 €
2016	414.361,97 €	117.498,15 €	188.755,95 €	1.848,00 €	349.522,57 €	114.034,60 €	272.082,74 €
2015	397.910,82 €	106.532,56 €	214.495,09 €	2.286,90 €	348.322,04 €	112.909,61 €	271.131,32 €
2014	383.935,99 €	106.933,60 €	220.217,77 €	2.676,00 €	326.178,14 €	128.040,48 €	249.685,85 €
2013	368.513,67 €	89.173,26 €	232.767,91 €	2.827,50 €	308.410,82 €	113.030,83 €	248.062,39 €
Variação 19/20	-6.40%	-12.64%	-35.38%		1.07%	-25.04%	-9.28%

Pela análise do quadro anterior verifica-se uma redução em todas as valências de apoio à Terceira Idade, no total faturado de prestação de serviços, com exceção da ERPI II, em tudo justificado com a pandemia, que obrigou quer ao fecho do Centro de Dia e reafectação de serviços em apoio domiciliário, quer à suspensão de novas entradas de utentes na ERPI I, de modo a garantir quartos de isolamento suficientes, para dar resposta a um hipotético surto.

Já no que se refere à Infância e Juventude, também fomos obrigados a fechar por um período de cerca de 2 meses, que provocou redução das mensalidades em 70% durante esse período de fecho. Não fosse esta situação estamos convictos de que se atingiria um valor superior ao do ano anterior.

Relativamente às receitas do Centro de Dia em conjunto com a valência de apoio Domiciliário, em termos absolutos, as mesmas desceram relativamente aos valores registados no ano transato em 63.983,66€.

Importa referir que a nível das comparticipações do sector público as mesmas aumentaram **7,88%** (94.453,95€) face ao ano anterior, uma vez que foram mantidos os acordos assumindo a frequência em todas as valências da totalidade dos utentes, bem como o aumento dos valores respeitantes a complementos por dependência e de vagas reservadas em montante muito superior aos historicamente ocorridos, em virtude dessa maior dependência dos nossos residentes.

Este valor aumenta significativamente em virtude dos apoios de layoff que a Instituição solicitou e foram pagos.

Inclui-se ainda nesta rubrica o apoio do IEFP e do Bairro é Meu que no seu conjunto totalizam 17.977,31€.

Na análise comparativa com o orçamento, verifica-se um desvio global de **-0.27%**, no lado dos rendimentos (- 7.397,88€) e de **-0.40 %** no lado dos gastos (-10.989,56€), não sendo necessário a execução de qualquer orçamento retificativo.

No quadro seguinte evidencia-se a evolução dos resultados da Instituição, já apresentados seguindo os normativos do Sistema de Normalização Contabilística para Entidades Sem Fins Lucrativos.

RESULTADOS	2015	2016 s/alienação	2016 c/alienação	2017	2018	2019	2020
Operacionais	24.886,03 €	7.769,35€	227.632,75€	-14.763,08 €	1.505,92€	16.616,53€	3.400,12 €
Financeiros	-14.133,34 €	-8.607,16 €	-8.607,16 €	507,20 €	695,21 €	766,50 €	1.119,79 €
Líquidos	10.752,69 €	- 837,81€	219.025,59€	-14.255,89 €	2.201,13 €	17.383,03 €	4.519,91 €

Considera-se que os resultados obtidos são positivos, não pondo em causa a qualidade dos serviços prestados e respondendo às missões e objetivos que a Instituição estatutariamente está comprometida, sobretudo num ano atípico e com inúmeras situações novas e desafiantes causadas pela Pandemia do Covid19.

2 - EVOLUÇÃO PREVISIVEL DA ACTIVIDADE

Para o próximo ano espera-se o aumento dos valores afetos às valências com atividade da Instituição.

3 - BREVE ANALISE DA SITUAÇÃO ECONOMICO-FINANCEIRA DA INSTITUIÇÃO.

3.1. – Recursos Humanos

Durante o ano de 2020, a Instituição registou a admissão de 10 trabalhadores, por conta de outrem, e a saída de 19, conforme quadro seguinte:

Valência/Sector	Entradas	Saídas	Observações.
Erpi I+II	5	9	1 por reforma + 8 por saída contratual
Creche e Jardim de Infância.	1	6	2 Resc. Contratual + 4 por regresso das Baixas de Maternidade.
Rendimento Social Inserção	2		Por substituição de Baixa Médica
Enfermagem	1	1	
Lavandaria		1	1 por reforma;
Economato		1	Rescisão Contratual
Cozinha	1	1	
Total	10	19	

De referir que a Instituição recorreu ao Programa Marres a partir de Outubro, com 6 pessoas, tendo-as distribuído da seguinte forma: 2 para a Creche e Jardim de Infância e 4 para as Erpis

Verifica-se assim, que os recursos Humanos foram compensados, com exceção da lavandaria que por não existir necessidade não se ocupou o lugar da funcionária que se reformou.

Relativamente ao economato foi feita a transferência de um funcionário, sendo que em 2021 será necessário colmatar a vaga na portaria.

3.2 – Manutenção, Obras e Equipamento

Além das normais intervenções de conservação e manutenção nomeadamente no parque automóvel e nos edifícios das ERPIS, da U.C.C. e do Centro de Dia a Instituição continuou a política de valorização do património, aumentando os ativos fixos tangíveis em **30.876,21€**, distribuídos nos seguintes ativos:

1. Remodelação de todas as WCs da ERPI II – 17.035,50 €
2. Estantes do Novo Arquivo – 2.952,00 €
3. Máquina Multifunções Serviços Administrativos - 3.726,65 €
4. Obras no Elevador e Instalação GSM Otis- 7.162,06€

3.3 – A nível Social

Em termos sociais a Instituição, continuou a acompanhar os seus utentes nas situações que necessitariam de nossa intervenção, bem como junto dos familiares, trabalhando para a melhor estadia dos residentes e utentes.

Foram utilizadas as novas ferramentas digitais como forma de minimizar a ausência de visitas e de proximidade com os familiares.

A nível da animação e a partir de Março, a mesma ficou restringida a atividades individuais, sendo suspensas as atividades em grande grupo, de modo a minimizar os riscos de contágio do Covid19.

3.3 – Contas e Património

3.3.1 – Comparação dos Balanços por rúbrica

3.3.1.1 – Activo

Na análise comparativa dos balanços verifica-se um decréscimo no total do Ativo em -0,15%, no montante de -5.176,34€. Contudo, é nossa opinião que o ativo encontra-se mais sólido, uma vez que as grandes alterações situam-se no aumento das disponibilidades financeiras (+93.170,20€), em contraponto com a diminuição dos ativos fixos, (-84.580,03€) que obviamente se reduzem no seu valor líquido por efeito das depreciações praticadas. No restante apenas mencionar o maior controlo de stocks e a sua rotação tendo diminuído o seu valor em 16.243,29€, fruto de melhor gestão.

Nas restantes rubricas as variações registadas encontram-se dentro dos intervalos de variação considerados normais para esta actividade e volume de prestação de serviços.

3.3.1.2. – Fundos Patrimoniais e Passivo

O Resultado Líquido, foi positivo em 4.519,91€.

Relativamente ao total do passivo regista-se um acréscimo de 10.74%, situando-se agora em 187.028,19€, sendo que 139.908,98€ se referem a especializações do exercício, nomeadamente com os diferimentos dos subsídios de férias e segurança social. Os valores restantes referem-se às retenções a entregar no mês de Janeiro relativas a dezembro de Irs e da segurança social, da revelação contabilística dos acréscimos de gastos e de algumas faturas entradas já este ano mas com data de dezembro, e que na presente data se encontram totalmente liquidadas.

Podemos dessa forma concluir que a Instituição não tem qualquer passivo em mora e que o mesmo resulta apenas no diferimento de 20 dias, prazo médio de pagamento existente na Instituição.

3.3.2 – Comparação das Demonstrações de Resultados por Rúbricas

Os Resultados Operacionais da actividade normal registaram um valor positivo de **3.400,12€**.

Na comparação anual por rubricas, verifica-se um acréscimo do Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias-primas Consumidas, em 0,21%, destacando-se uma assinalável redução nos custos dos produtos alimentares, ao mesmo tempo que os gastos no material clínico, e de higiene e limpeza aumentavam.

Tais situações são em tudo justificadas pelo Covid19, que ao nos encerrar por algum tempo as valências de Centro de Dia e da Infância, levaram a que o custo alimentar baixa-se. Ao invés esta pandemia obrigou a um dispêndio financeiro muito maior na aquisição de equipamentos de proteção individual e de reforço da higienização dos espaços, fardamento e pessoal.

A nível de gastos com pessoal regista-se uma variação anual de -4.61% (89.669,15€), beneficiando da redução de subsídios de alimentação pagos, em virtude da permanência em layoff dos funcionários da creche e jardim de infância, bem como das inúmeras baixas, quer por maternidade quer médicas, que ocorreram durante o ano de 2020. Ainda concorre para esta explicação a saída funcionários mais antigos, por motivos de reforma ou de rescisão contratual, em que não houve substituição ou quando as mesmas ocorreram foram feitas por novos colaboradores com vencimentos inferiores.

A nível de fornecimentos e serviços externos registou-se um acréscimo de 5.70%, (19.366,19€), em grande parte justificado com o aumento exponencial da rubrica dos honorários, setor de enfermagem. Nas restantes rubricas podemos concluir que os gastos foram bastante controlados, e até inferiores ao ano anterior.

3.3.3 – Resultados por valências;

A valência do Lar Adelaide Mascarenhas Vieira apresentou um resultado operacional positivo de **9.967,50€**, refletindo um custo médio por utente de **893,71€**.

Na valência do Centro de Dia registou-se um resultado operacional positivo de **3.130,73€** e na Valência do Apoio Domiciliário **4.567,96€**, refletindo um custo médio por utente de 435,60€ e de 626,63€ respetivamente.

A valência de Lar, N.^a Senhora da Conceição, com uma média de 25 utentes apresentou um resultado operacional positivo de 435,08 €, sendo que o custo médio por utente fixou-se nos 1.205,54€.

A Unidade de Cuidados Continuados a nível operacional, apresentou um resultado positivo de 1.890,08€. O Custo médio por Utente fixou-se nos 1.847,42€.

A Valência de Creche e Jardim de Infância, apresenta um resultado operacional em conjunto negativo de 22.655,30€, sendo, mesmo assim, o melhor resultado de sempre, e que se justifica por:

- a) Investimento avultado em edifício e diverso material inicial, o que implica custo elevado a nível das depreciações; (26.035,71€)
- b) A nível da receita, apenas existe acordo de cooperação para a creche em 54 crianças.

Ora tendo cerca de 150 crianças a utilizar as 2 valências e considerando para o calculo das participações familiares como se todas fossem abrangidas pelo acordo, apuram-se mensalidades mais baixas do que o rendimento per-capita poderia indiciar. Caso existisse acordo em Jardim de Infância para 14 crianças (das 75 que frequentam) o resultado seria positivo.

A nível de cash flow desta valência o valor apurado é de 3.380,41€, sendo o primeiro ano em que o mesmo é positivo.

4 -DÍVIDAS À ADMINISTRAÇÃO FISCAL E AO CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL

A Instituição não tem em mora qualquer dívida à Administração Fiscal, nem ao Centro Regional de Segurança Social, nem a quaisquer outras entidades públicas.

5- AGRADECIMENTOS

A Mesa Administrativa aproveita a oportunidade para agradecer a colaboração prestada por todos os Funcionários, Centro Regional de Segurança Social do Algarve, Administração Regional de Saúde do Algarve, Irmandade da Santa Casa da Misericórdia, Voluntários, Fornecedores, Instituições Bancárias, Câmara Municipal de Silves, Junta de Freguesia de Silves, particulares e demais entidades que com ela se relacionaram.

A Mesa Administrativa

